

ADESÃO DE PROPRIEDADES LEITEIRAS DE ASSENTAMENTOS DO MOVIMENTO SEM TERRA AO PLANO NACIONAL DE CONTROLE E ERRADICAÇÃO DA BRUCELOSE E TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE HERVAL -RS

ALANA MORAES DE BORBA¹; BIANCA GOMES²; BRUNA MURADÁS ESPERON³; BRUNO LIMA⁴; CAROLINA MACHADO⁵; CARLOS LOURES PIRES⁶; EVELYN ANE DE OLIVEIRA⁷; JÉSSICA MARONEZE SZIMINSKI⁸; NICOLE GARCIA CHAPLIN⁹; PRISCILLA CATALANE BIANCHI¹⁰; YHASMIN BUENO HÜBNER¹¹; GIOVANE GIROLOMETTO¹² LUIZ FILIPE DAMÉ SCHUCH¹³

¹Universidade Federal de Pelotas – alanajabj@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – bianunesgomes@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – bruna_esperon@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – brunovetrg@outlook.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – carolis.machado@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – carlospires@gmail.com

⁷Universidade Federal de Pelotas – evelyn.anne@gmail.com

⁸Universidade Federal de Pelotas – jehmsziminski@hotmail.com

⁹Universidade Federal de Pelotas – nicolegarciachaplin@gmail.com

¹⁰Universidade Federal de Pelotas – priscilla_bianchi@yahoo.com

¹¹Universidade Federal de Pelotas – yhasminbuenoo@gmail.com

¹²Universidade Federal de Pelotas – g.girolometto@gmail.com

¹³Universidade Federal de Pelotas – lfdschuch@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

A brucelose e a tuberculose são doenças infectocontagiosas de caráter zoonótico e importância na bovinocultura por causar consideráveis perdas econômicas e danos à saúde humana (BRASIL, 2016). Por este motivo, localizam-se na lista A da OIE, sendo obrigatória a notificação dos casos ocorridos aos órgãos governamentais do Estado (OIE, 2017). Havendo a necessidade da discussão e conhecimento sobre a brucelose e tuberculose, foi realizado um trabalho em grupo teórico-prático sobre estas enfermidades para a disciplina de Doenças Infecciosas, ofertada pelo curso de Medicina Veterinária da UFPEl.

Através da solicitação da Secretaria de Agropecuária da Região Sul, consolidou-se uma integração entre a Universidade Federal de Pelotas e o Projeto de Produção Leiteira de Base Agroecológica em assentamentos da Reforma Agrária na região sul do Brasil - SEBRAE. O objetivo deste projeto é garantir aos produtores da região o certificado de Propriedade Livre de Tuberculose e Brucelose, promovendo ao produtor a bonificação de R\$ 0,02 por litro de leite entregue à cooperativa, além de assegurar a qualidade no aspecto sanitário do alimento, garantindo a segurança alimentar do consumidor. Os estudantes do curso de Medicina Veterinária se inserem neste projeto como atuando como informantes sobre cuidados e manejo dos animais, além de observar e conhecer a realidade dos produtores de leite de assentamentos da região.

Os testes foram realizados em animais de quatro Unidades Produtoras de Leite, localizadas em assentamentos no interior do município de Herval, no estado do Rio Grande do Sul, cidade onde a população é de 6.757 habitantes e aproximadamente 101.618 cabeças de gado (IBGE, 2010). O objetivo do corrente

trabalho foi certificar a qualidade sanitária do rebanho leiteiro dos assentamentos estudados e garantir a bonificação do leite conforme as normas do PNCEBT.

2. DESENVOLVIMENTO

Foram testados um total de 114 animais, sendo destes, 74 submetidos à tuberculinização e soroaglutinação, e 40 somente à tuberculinização, devido à idade inferior a 24 meses, na qual é contra indicado o teste para brucelose (FAVERO, 2008). Destes animais, todas as fêmeas de idade superior a oito meses já haviam sido vacinadas para brucelose.

Os testes e anotações foram realizados pelos estudantes da disciplina de Doenças Infecciosas, sob a supervisão de dois profissionais habilitados pelo MAPA para realizar os testes. Os animais receberam brincos de identificação individual para facilitar o manejo. Para o teste de tuberculose optou-se pelo teste cervical comparativo, que consiste na medida de espessura de pregas cutâneas da região cervical e inoculação de 0,1ml intracutâneo da tuberculina extraída da bactéria *M. avium* na porção anterior cervical, enquanto na porção posterior da cervical é inoculado 0,1ml intracutâneo da tuberculina extraída da bactéria *M. bovis*. Este teste causa uma reação de hipersensibilidade, aumentando a espessura da pele no local de inoculação após 72 horas (FAVERO, 2008). Para o teste de brucelose foi necessário coletar amostras de sangue dos animais de idade superior a 24 meses para a realização do teste de soroaglutinação. O teste de soroaglutinação consiste em observar reação do soro sanguíneo do animal em exposição a antígenos da bactéria *B. abortus* (LAGE, 2008). Em uma planilha foram apontadas com o uso da identificação numérica, as características de cada indivíduo, como raça, sexo, idade e nome do proprietário.

3. RESULTADOS

De acordo com a PORTARIA da Secretária de Defesa Agropecuária (SDA) Nº 228, DE 01 DE NOVEMBRO DE 2016, que para que uma propriedade receba o certificado de Propriedade Livre de Brucelose e Tuberculose, é necessário que a propriedade cumpra medidas de controle e erradicação da brucelose ou da tuberculose previsto no Regulamento; ter supervisão técnica de médico veterinário habilitado; utilizar sistema de identificação individual dos animais aprovado pelo serviço veterinário oficial; custear as atividades de controle e erradicação da brucelose ou da tuberculose. A testagem da totalidade do rebanho é necessária, havendo abate sanitário de animais positivos, interdição da propriedade e reteste em 60 dias. Caso não haja ocorrência de animais positivos durante o teste, deve-se realizar um novo teste após 180 dias. Havendo novamente resultados negativos no segundo teste, a propriedade pode obter seu certificado de Propriedade Livre de Tuberculose e Brucelose.

Os testes de tuberculinização, assim como os de soroaglutinação realizados nos assentamentos obtiveram resultados negativos em 100% dos animais testados. É previsto um próximo teste para estas propriedades, e caso os resultados repitam-se satisfatórios, as propriedades receberão o Certificado de Propriedade Livre de Tuberculose e Brucelose, recebendo a bonificação extra de R\$0,02 centavos por litro de leite produzido, conforme regulamento do PNCEBT.

4. AVALIAÇÃO

De acordo com os resultados das propriedades testadas, não foi registrada a ocorrência de tuberculose e brucelose na região, comprovando o manejo sanitário adequado para o controle e erradicação de brucelose e tuberculose. Estes dados levaram à conclusão que o projeto “Juntos para Competir” tem obtido sucesso de acordo com seus objetivos, podendo em breve garantir a bonificação extra da produção do leite para os produtores auxiliados pelo projeto e possibilidade de adesão de mais propriedades regionais ao PNCEBT.

A bovinocultura é um importante setor do trabalho rural na região sul do estado, necessitando assim de medidas de controle e erradicação, assim como a disseminação de informações a respeito dessas enfermidades a fim de proteção, principalmente das infecções de profissionais ligados a criação, produção leiteira e abate de bovinos. A saúde pública, também uma área de atuação do Médico veterinário, deve preconizar o treinamento de pessoal especializado para práticas de manejo com as devidas técnicas e normas necessárias para manter a qualidade dos produtos de origem animal (LAGE, 2008).

Visando essa educação sanitária dos produtores e consumidores, o PNCEBT se torna um plano relevante para que todas as medidas necessárias para o controle e erradicação dessas zoonoses sejam claramente entendidas e cumpridas, tornando-o um programa indispensável para a saúde pública, garantindo valorização do trabalho no campo e elevação da qualidade da produção regional.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. site MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Consulta pública à PORTARIA SDA Nº 73, DE 02 DE SETEMBRO DE 2015.** Publicado em 02/12/2016 às 10h55, disponível em www.agricultura.gov.br acesso dia 10/02/2017 as 11:00

BRASIL, M. A. P. A. **MANUAL técnico do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose – PNCEBT.** Brasília: MAPA/DAS/DAS, 2006. 184p.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT).** Brasília: MAPA/SDA/DSA, 2006. 188 p Disponível em: www.agricultura.gov.br - Acesso em : 15.02.2017 as 11:05

FAVERO, V. V. B. BRUCELOSE BOVINA. **Revista eletrônica de Medicina Veterinária.** ISSN: 1679-7353. Anexo VI, nº 11. Julho de 2008.

LAGE, A. P.; POESTER, F. P.; PAIXÃO, T. A.; SILVA, T. A.; XAVIER, M. N.; MINHARRO, S.; MIRANDA, K. L.; ALVES, C. M.; MOL, J. P. S.; SANTOS, R. L. **Brucelose bovina: uma atualização. Revista Brasileira de Reprodução**



animal, Belo Horizonte. v. 32, p. 202-212, 2008. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2014a/AGRARIAS/Brucelose.pdf>. Acesso em : 15.02.2017 as 13:16.

WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH. OIE **listened Diseases, infections, and infestations in force in 2017.** Disponível em: <http://www.oie.int/animal-health-in-the-world/oie-listed-diseases-2017/> Acesso em 28/09/2017 às 21:18.